ANNO 56.º — NUMERO 5:718 — Quarta-feira, 8 de janeiro de 1908

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

dereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Reforma da instrucção

Falla-se em reforma da instrucção. Pretende-se melhorar com ella a escola primaria, a secundaria e a superior, chegando-se até á Universidade, o primeiro estabelecimento scientifico do paiz, cujo ensino é feito ainda por antiquissimo methodo.

Ninguem sabe, entretanto, o que virá, que boas ou más consequencias advirão do que sobre a projectada reforma pensam a estas horas as commissões encarregadas da sua organisação

E' certo que o que está não pode subsistir.

Desde que a creança começa, aos sete annos, a aprendizagem das primeiras lettras, até que sáe, já feita homem, das escolas superiores, são-lhes exigidos longos annos de sacrificio de applicação e de dispendio de vida e de dinheiro.

Na maior parte dos casos um rapaz consome na aprendisagem um grande numero de annos. D'umas vezes porque estuda pouco e de outras porque tropeça no caminho com a fatalidade dos mestres, que os ha de feitios e de disposições variadas, chega tarde ao termo da viagem, quando lá chega, e vem estropiado, cançado, gasto, para a vida pratica que lhe custa a levar como pesado madeiro atravez as ruas de amargura da existencia.

Que virá da projectada reforma? Maiores difficuldades a vencer? Exigencia superior ás forças de cada um?

Ninguem o sabe. E' certo que se pensa e se prepara a remodelação do estudo. Esperamos conhecêl-a em todo o seu desenvolvimento para então a discutirmos.

Até lá, porem, animemos os que trabalham no sentido do aperfeiçoamento e do desenvolvimento do ensino no paiz. Já ouvimos que se abrirá um curso de lettras em Coimbra. E a ideia colhe adeptos. E' d'esse numero a maior parte.

Tem vantagens, realmente, que ninguem ousará contestar. Assim o entendemos e por isso prestamos desde já á ideia o pequeno apoio que podemos dar-lhe.

Criem-se escolas, derrame-se a instrucção, leve-se até ás mais insignificante aldeias a luz que d'ella dimana, e cessará, talvez, a necessidade de se alargarem as prisões.

Ao sr. delegado do thesouro

Chamamos a attenção de sua ex.ª para o grande transtorno que causa, na presente occasião, aos povos e ao commercio, que a venda de sellos de contribuição de juros, de leis sanitarias e outros se faça apenas na recebedoria pois que esta repartição, apesar de servida por funccionarios zelosos e expeditos, se acha pejada de gente que vae pagar as suas contribuições, difficultando o accesso áquelles individuos que necessitam com urgencia, d'aquelles sellos para as diversas transacções commerciaes.

Aos domingos e dias santificados não tem a mesma repartição obrigação de abrir e por isso não ha quem venda os sellos referidos.

Não se poderia conseguir, por algum meio, que os encarregados da venda de sellos dos impostos, papel sellado, e letras tomassem tambem a seu cargo a venda dos sellos, a que nos referimos?

A providencia favorecerá os povos, e por que é reconhecida a boa vontade, do funccionario que preside n'este districto á administração da fazenda, estamos certos de que sua ex.ª terá em consideração este nosso pedido, que é justissimo.

Mala-do-sul

Lisboa, 3.

Um acontecimento doloroso enlutou uma considerada familia na outra semana. Refiro-me á desastrosa morte do conselheiro Cabral Moncada, que tanto figurou na questão d'Angola, publicando um livro, em que se referia ao nosso desventurado patricio, tenente Francisco Rezende, victima no desastre do Cunene, fazendo-lhe o seu elogio. Tal facto foi sentido deveras, sendo o seu funeral muito concorrido.

✗ O celebre *Manuelinho*, bem conhecido gatuno, heroe de golpe, que esteve preso muitos annos n'essa cidade, fez mais uma das suas afamadas façanhas, tentando fugir da Penitenciaria, por meio de arrombamento da céla, passando ao jardim, mas encontrando insuperavel obstaculo no muro da cêrca d'aquella sepultura humana! Tanto tempo perdido... e tanta esperança frustrada!

✗ A roubalheira continua desenfreada, e não ha meio de a conter nos seus audaciosos attentados. Agora foi victima dos rapinantes habilidosos, o conhecido e popular juiz, sr. visconde do Rio Sado, que foi secretario geral n'esse districto, pois indo a um animatographo d'uma rua escusa, foi-lhe roubado ali uma joia de brilhantes de preço inestimavel, por ser recordação de familia.

E' um aviso para s. ex.ª ser mais cauteloso e mais rigoroso, quando lá lhe apparecerem a ser julgados dos taes melros. E' urgente dar-lhes castigo energico.

✗ Houve reunião politica do partido progressista, constando que é corrente a opinião de lucta renhida nas proximas eleições, fazendo acordo para isso com todos os partidos opposicionistas. A proposito é manifesta a desordem que lavra entre os seus partidarios da provincia, principalmente em Vizeu, d'onde se afastou o sr. Eduardo Corrêa, grande influente E mais se verá.

✗ *Kodak* apanhado n'um circulo de politicos influentes d'esse districto: Vae haver alteração na constituição das comarcas do districto d'Aveiro, sendo as principaes estas: o concelho de Sever do Vouga, que pertencia á d'Agueda, passará para a d'Albergaria. A freguezia de Mira, que pertence á comarca de Vagos, passará de novo para Cantanhede, mercê da pressão do par do reino local, José Luiz Freire, grande influente, indo tambem a freguezia de Covão do Lobo para alli, e o resto para Aveiro, desapparecendo aquella comarca. Esperam-se brevemente transferencias e promoções judiciaes de pessoas conhecidas do mesmo districto, cujos despachos estão na forja. *Vederemo e dopo... parlaremo*, como dizem os italianos...

✗ Sempre nos quiz parecer que as substituições das commissões districtaes, municipaes e parochiaes haviam de produzir violenta reação nas provincias, principalmente nos pontos mais sertanejos. As ultimas noticias, ao contrario das primeiras, que pintavam tudo côr de rosa, já dizem que houve sangue n'uma povoação por causa da junta de parochia! Era fatal. Haviam de ser cumpridos os fados.

✗ Da Guiné ha melhores noticias, e vae para lá marchar uma nova expedição com mais gente. Os nossos conterraneos têm-se portado com muita valentia e denodo.

✗ Chronica dos theatros: em *S. Carlos*, nova opera e novos artistas, com agrado; em *D. Amelia*, estreia de peças e apresentação do actor José Ricardo, que foi muito applaudido. Nos outros tem havido muitos e excelentes applausos pela pequenada protegida do *Seculo*.

✗ Por passar hontem o anniversario natalicio do nosso bom amigo e illustre advogado e publicista, sr. dr. Antonio Macieira, s. ex.ª recebeu os seus amigos n'uma festa intima. Felicitamol-o jubilalmente, esperando que conte muitos mais.

✗ Houve conselho de ministros, que se occupou de assumptos de politica interna e do projecto da navegação para o Brazil; e brevente tratará dos decretos das congruas e reforma do notariado.

A côrte sahiu para Vila-viçosa, e consta que a rainha já não vae ao Brazil.

Jota.

Policia de Lisboa

Já retiraram os guardas da policia de Lisboa, que tinham vindo para aqui em numero de 80 praças, sob o commando do chefe, sr. Andride, a requisição do sr. governador civil.

Manda a verdade dizer-se que foi muito bom o serviço d'esses guardas e do seu chefe, que deixaram na cidade excellente impressão.

Incendio

Hontem, ás 11 horas e meia da noite, deram as tores da cidade o signal de alarme, por fogo, que se tinha manifestado no predio urbano do sr. Pedro Gonçalves Caiado, ha pouco construido no logar da Forca.

Accudiram alli os bombeiros voluntarios, mas apenas evitaram que não ardesse o celeiro, sendo salvas a roupas, e ardendo todo o resto do predio, que não estava no seguro. Calculam-se os prejuizos em 2:500$000 reiis.

No incendio, que alastrou rapido, ignorando-se a causa, morreu queimado um papagaio e rebentou uma bicyclete.

Collegio de Santa Joanna

Reabriu este conceituado collegio, cujas aulas são frequentadas por numerosas alunas.

No dia d'anno-bom, a sua dignissima superiora, sr.ª D. Maria Ignez C. Duff, com a benemerencia e generosidade que a distinguem, distribuiu pelas numerosas creanças pobres, que frequentam a escola, lindos brindes em chromos, com que ellas rejubilaram de contentamento.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Elisa de Seabra Rangel, Anadia; e os srs. Antonio dos Santos Monteiro, Sangalhos; duque de Palmella, Lisboa; e dr. José Paulo Cancella.

A'manhã, a sr.ª D. Adelaide Augusta Soares d'Oliveira Machado, Porto.

Além, as sr.as D. Maria do Amparo de Vilhena Pereira da Cruz, D. Severina de Moraes Ferreira, D. Anna Augusta Regalla Lebre; e o sr. João Pedro de Mendonça Barreto.

● REGRESSOS:

Regressou de Taboa, onde foi passar as ferias do Natal, o nosso amigo e distincto collaborador, sr. dr. Cherubim do Valle Guimarães.

— Regressou tambem a esta cidade, da sua viagem aos Açores, o nosso amigo e patricio, sr. Isaac Camello, valente capitão mercante.

— Esteve em Taboa, de onde já regressou á sua freguezia, o sr. padre José Rodrigues Gil, digno prior de Esgueira.

● ESTADAS:

Estiveram n'esta cidade os srs. Manuel Maria da Conceição, importante influente politico em Veiros; dr. Florindo Nunes da Silva, bemquisto parocho em Sôza; Bernardo Ferreira Canha, proprietario no Lila; José Fernandes Mourão, antigo administrador do concelho; Eugenio Ferreira da Encarnação, contador em Vagos; José de Sousa Tudella, engenheiro civil; Manuel Saldanha e irmão, conceituados commerciantes em Lisboa; Avelino Dias de Figueiredo, antigo vereador; José Maria da Fonseca, importante industrial na Murtosa; e padre Manuel da Silva dos Anjos Junior, bemquisto prior de Eirol.

— Tambem aqui estiveram, dando-nos o prazer da sua amabilissima visita, os nossos presados amigos e meritissimos juizes de direito das comarcas de Anadia e Soure, srs. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo e dr. Manuel Nunes da Silva, que hontem seguiram para as suas comarcas.

— Fixou a sua residencia em Aveiro, onde está como delegado e representante da Companhia-dos-phosphoros, o sr. Bernardo José de Carvalho, que sabemos ser um empregado zeloso e habil.

— Estão em Lisboa os srs. condes do Cabo de Santa Maria.

— Esteve em Aveiro o sr. Luiz Malheiro Tavora Barreto, terceiranista de direito da Universidade e filho do sr. visconde da Carreira, de Vianna do Castello, e portanto cunhado do sr. governador civil, de quem foi hospede. Seguiu já para Coimbra.

— Está em Aveiro o sr. tenente-coronel Manuel de Freitas Barros, de infanteria 8.

● PARTIDAS:

Seguiu hontem para a Feira o sr. dr. Luiz Pereira do Valle, integerrimo juiz d'aquella comarca.

— Segue ámanhã para Lisboa o sr. Ruy de Moraes da Cunha e Costa, presado filho do nosso collega do *Seculo*, sr. dr. Cunha e Costa.

● DOENTES:

Esteve doente, com um ataque de rheumatismo, encontrando-se já muito melhor, o sr. dr. Joaquim Manuel Ruella, illustrado contador do juizo d'esta comarca.

— Tem soffrido tambem do rheumatismo, encontrando-se, porem, muito melhor agora, o sr. major Antonio Augusto de Beja, digno commissario de policia e administrador d'este concelho.

— Entrou em franca convalescença o filhinho do nosso amigo e distincto sportman, sr. Mario Duarte.

● VILEGIATURA:

Acompanhado de seus filhos e interessante sobrinha, D. Deolinda Nunes Ferreira, seguiu para Lisboa, com demora d'alguns dias, o considerado capitalista e prestante cidadão, sr. Antonio Nunes Ferreira.

● MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Seguiram ante-hontem para Coimbra e Porto os estudantes nossos patricios que aqui vieram passar as ferias do Natal com os seus, e entre elles os srs. padre Antonio Fernandes Duarte Silva, Manuel Prat, Ricardo Gayoso, Pompeu e João Naia, Alberto e Augusto Ruella, Jayme Ignacio Ferreira, Agnello Regalla, Jorge Faria, José Lebre de Magalhães, Victor Hugo Antunes, Luiz Firmino, Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, Francisco Maria Soares, Amilcar Mourão Gamellas, João Neves d'Oliveira, Anselmo Taborda, Fernando Eça, José Silverio Ferreira Dias, Arthur Mendes d. Costa, Prazeres Rodrigues, João Moraes e Alexandre Vieira.

A nossa attitude

Define assim a energica attitude da dissidencia progressista, o nosso illustre collega, o *Dia*:

«A dissidencia, é um partido liberal, radicalissimo, com uma organisação democratica que exclue a possibilidade de se decidirem os seus destinos só por deliberações do seu chefe, dos seus parlamentares, ou de quaesquer partidarios. Quando possivel fôr, a convocação da assembleia geral da dissidencia ella, em sua soberania, resolverá o que entender e irá até onde quizer. Entretanto, nem o chefe, nem a commissão executiva, podem fazer do partido uma oligarchia, levando-o discrecionariamente para onde quizéram dirigil-o.

A dissidencia é hoje bastante numerosa e forte em todo o paiz, para que ella e só ella, devidamente reunida, possa tomar quaesquer decisões fundamentaes para a sua existencia e para o seu futuro.

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas**, que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma,

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

Pela imprensa

Recebemos o *Boletim official da União velocipedica portugueza*, commemorativo do 8.º anniversario da fundação da prestimosa colectividade da união velocipedica, que vem interessantissimo na sua collaboração.

Agradecemos as lisongeiras expressões com que se nos dirige, desejando-lhe todas as prosperidades.

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais distincto.

Syndicancia

Sabemos que se está procedendo a uma syndicancia na 9.ª brigada de infanteria, com séde n'esta cidade, ácerca da queixa apresentada alli pelo sr. Arthur dos Reis, contra o commandante do districto de reserva, que pelos modos não prima pela cortezia para com ninguem.

Ao nosso escriptorio teem chegado mais queixas. Parece que aquelle official veio para Aveiro precisamente porque o não supportaram n'outra parte, onde o seu animo irrequieto tem dado que fazer.

Pois tenha paciencia, que tambem aqui não pode ficar. A cidade não está costumada nem permitte a quem quer que seja as faltas de cordura, ordem e cortezia que no exercicio de tal cargo tem revelado o actual commendante do districto. Não pode ser. Venha de onde vier o remedio, mas venha e depressa, que toda a gente se revolta contra os graves factos que se teem dado. Evite-se um maior numero de males cortando o mal pela raiz.

Numerosa é a familia militar da guarnição da cidade, e com toda ella os aveirenses manteem cordeaes relações de estima. Quer dizer: toda essa numerosa familia tem sabido conquistar, por uma linha de conducta exemplarissima, a consideração e os affectos de todos nós.

A excepção feita pelo sr. tenente-coronel commandante das reservas, destôa e magôa profundamente a cidade. Não pode ser, não pode ser.

Miudezas

A despeito da sua promoção, sabemos que continua na direcção dos serviços da estação do caminho de ferro d'esta cidade o digno chefe d'ella, sr. Joaquim Pereira d'Albuquerque.

Folgamos. A sua collocação em posto superior, comquanto por muitos titulos de justiça, afastava de Aveiro o funccionario que melhor tem servido os interesses da companhia e da cidade, o que esta via com desgosto.

Fica, porem, o dignissimo funccionario, e com essa resolução nos congratulamos.

☞ A camara municipal attendeu o pedido que aqui lhe fizemos em tempo, mandando proceder aos reparos indispensaveis na rua do Rato e prohibindo o transito de carros por ella até que seja completamente concertada, o que só pode ter logar quando terminem as obras do grande e magnifico predio que alli traz em construcção o nosso amigo e activo comerciante, sr. Albino Pinto de Miranda.

☞ Terminaram as ferias do Natal, reabrindo por isso os tribunaes e as escolas, tendo regressado a Aveiro os professores e alumnos de todas ellas e seguindo d'aqui tambem para outras terras os que por lá frequentam lyceus e escolas superiores.

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 8*—E' elevado o peso das encommendas postaes de 3 a 5 kilos entre Portugal e Hespanha.

O tempo melhora, voltando o bom sol.

Começam os trabalhos da restauração da fachada do antigo convento das Carmelitas.

Dia 9—Com magnifico tempo continua o mar produzindo excellentes lanços de sardinha na Costa-nova e S. Jacintho.

Apparecem novas varas de alemtejanos ao preço de 3$900 reis a arroba.

Dia 10—A variola apparece em varios pontos do districto.

Uma creança de S. Thiago, Azemeis, filha do sapateiro Marques, do logar do Outeiro, cáe a um tanque, morrendo afogada.

O «Manuelinho».—Volta de novo á scena, o famigerado *Manuelinho*, aqui conhecido pelas repetidas proezas praticadas nas cadeias d'esta cidade. O caso agora passou-se na Penitenciaria, onde pôz de novo em pratica uma tentativa de evasão.

Como se sabe o *Manuelinho* cumpre alli a pena de 8 annos de prisão, seguida de 20 de degredo em Africa, com 2 de prisão no logar do degredo.

O celebre gatuno, a quem já ha tempos foi encontrada uma navalha, com que elle, segundo depois se averiguou, planeava assassinar um guarda e evadir-se, esteve alguns dias no *segredo*. De então para cá, pareceu morigerar-se, mostrando-se obediente e socegado, o que lhe valeu captar a confiança do pessoal de vigilancia.

Ha dias, porém, de manhã, quando n'um corredor externo os guardas se entregavam á sua faina, appareceu-lhes o *Manuelinho*, que tinha arrombado a parede da cella em que estava encerrado e pretendera sahir de noite. Não o conseguindo por se lhe ter opposto um muro invencivel, quiz voltar a traz, sendo reconhecido e agarrado e de novo metido no *segredo*.

Pela imprensa.—Publicou-se o 1.º n.º da nova gazeta de Agueda. Não tem o titulo de *Agueda-independente*, como suppozémos e parecia que viria a ter, mas tem a mesma divisa honrada, pois é a causa santa da independencia e do progresso d'aquella terra que o novo luctador consagra todo o esforço da sua abnegação e da sua alma—a alma nobre e generosa de uma brilhante pleiade de novos—que se propõe esmagar a velha patrulha dos ambiciosos e ineptos, que só pela corrupção e pela veniaga conseguiram ter alli preponderancia.

Chama-se *Jornal d'Agueda*, o novo collega, e tem a direcção criteriosa do sr. dr. Marques Vidal, além d'um escolhido corpo de redacção. Ao novo camarada, as nossas saudações e os nossos desejos de longa e prospera vida.

Taxas postaes.—Taxas de emissão e conversão de vales do correio internacionaes, na semana corrente: franco, 196 reis; marco, 241; coroa, 205; peseta, 180; dollar, 1$050; sterlino, 48 4/16.

Sellos velhos e sellos novos. — Foi determinado que os sellos do anno passado sejam trocados, na Casa-da-moeda, pelos do anno corrente, até 31 do mez actual, não se recebendo depois de findo esse praso, que é curtissimo e tem decerto de ser prorogado como em annos anteriores.

Os botirões. — Conforme noticiou o nosso solicito correspondente da capital, o sr. governador civil d'este districto teve communicação official, do sr. ministro da marinha, de que vem brevemente a Aveiro um delegado da «Commissão central de pescarias», tomar conhecimento, no local, das reclamações dos pescadores que usam botirão na ria d'Aveiro.

No local e de harmonia com os interessados, está bem. Não viesse o comissionado encontrar-se com quem tão desastradamente informou da outra vez e deu causa a tão sensiveis prejuisos como os que desde ahi estão soffrendo os pescadores e o mercado.

Pescas.—O mar melhorou e tem permittido o trabalho de pesca, tendo já havido sardinha grauda em Espinho, alguma petinga na Costa-nova e quasi nada em S. Jacintho.

Da ria tem havido algum peixe, que tem tido muita extracção para fóra.

Valle do Vouga.—Informam-nos de Espinho de que tem desembarcado ultimamente n'aquella praia grande quantidade de material que se destina á construcção da linha do Valle do Vouga. Os trabalhos de expropriação nas visinhanças de Espinho proseguem com actividade alli, em Oleiros e Paços de Brandão.

Gralhas.—A descuidada ou precipitada revisão do n.º anterior deixou passar varios êrros, aliás de facil reparação. Não vale a pena cital-os, esses como outros de diversos n.os antecedentemente publicados. O leitor corrigiu tudo, decerto.

Importação de trigo.—Foi auctorisada a importação de 80.000:000 de kilogrammas de trigo exotico para panificação, para o fabrico de massas e para o de bolachas e biscoitos, desde o dia 15 de janeiro até 31 de julho de 1908, sendo destinados para o fabrico de massas 2.808:000 kilogrammas e para o fabrico de bolachas e biscoitos 744:000 kilogrammas.

Foi fixado em 15 reis por kilogramma o direito para o trigo que fôr importado.

A Epifania.—Conforme o tradicional costume, o travesso rapazio andou em descantes na noite de 5 do corrente, pelas ruas e ás portas dos moradores da cidade, cantando desafinadamente as coplas chamadas dos *Reis*, pedindo em troca alguma guloseima ou alguns magros cobres. Houve pouco alarido, acabando a romaria cedo, porque já ninguem cáe na marosca de os retribuir.

Andou tambem por ahi uma tocata, em sol e dó, bem organisada, que agradou, alcançando bom exito.

Nas aldeias proximas, onde costumava haver o cortejo figurado dos Pastores, apenas se realisou este anno, com certo aparato, na Quinta do Picado.

Festa sympathica.—A sociedade *Recreio artistico*, que tanto procura honrar-se, esteve na semana passada em festa, pois se realisou alli a inauguração do retrato do seu socio honorario, sr. José de Azevedo Leite Junior, nosso patricio e um modesto e intelligente artista cinzelador, residente no Porto, que tem enriquecido esta prestimosa sociedade com avultado numero de livros para a sua bibliotheca e que ainda ha pouco cinzelou um soberbo diploma em bronze, trabalho importante e distincto, que foi avaliado por alto valor e que offereceu á sociedade. Com grande concorrencia de socios, foi solemnemente inaugurado o retrato do distincto artista, fazendo o seu caloroso elogio o sr. dr. André dos Reis, que foi muito applaudido.

Kalendarios.—A conhecida e importante companhia de navegação, *Mala-real-ingleza*, de que são agentes no Porto os srs. Tait & c.ª, offereceu aos seus clientes elegantes kalendarios para 1908, apresentando o paquete *Avon*, um dos de maior lotação e velocidade da mesma companhia.

São muito uteis estes kalendarios. Agradecemos os que nos foram enviados.

Diligencia.—Seguiu na terça-feira para o Porto uma diligencia militar, a acompanhar os presos Vieira, accusado da morte de Nariz, e o hespanhol Blanco, passador de notas falsas, que foram transferidos da cadeia d'esta cidade para a da Relação, sendo encarregado d'esse serviço o official de diligencias, sr. Augusto de Carvalho.

Caixa economica d'Aveiro—No dia 6 reuniu no escriptorio d'esta Caixa a assembleia geral dos seus accionistas, para a nomeação da commissão revisora das contas do anno findo. Por proposta do sr. dr. Jayme Lima foram nomeados os seguintes srs.: Antonio da Cunha Pereira, Antonio A. de Moraes e Silva e Amadeu Faria de Magalhães, que tem de dar o seu parecer, para depois ser discutido o relatorio e approvadas as contas, seguindo-se a eleição da direcção.

Nova ourivesaria—No dia 6 realisou-se a inauguração do explendido estabelecimento ourivesario do sr. Manuel Fernandes Lopes, que gira sob a antiga e honrada firma de «Antonio da Costa, successores», que está, como já dissemos, de primeira ordem, tanto na sua artistica decoração e installação, como na escolha do lindo e variado sortimento.

O estabelecimento foi muito visitado e elogiado o seu proprietario. O sr. Manuel Lopes, com a generosidade que o caracterisa, offereceu aos seus amigos e convidados uma taça de *champagne*, sendo levantados calorosos brindes pela sua rasgada iniciativa e pela prosperidade da sua loja.

Agradecemos o seu amavel convite e fazemos votos pela sua prosperidade commercial.

Bispo de Beja. — Teem sido em grande numero e muito valiosas as prendas offerecidas ao revd.mo D. Sebastião Leite de Vasconcellos, bispo de Beja, por motivo da sua preconisação, as quaes traduzem a satisfação com que foi recebida a alta distincção conferida ao dedicado e benemerito fundador da «Officina de S. José», d'aquella cidade.

Por occasião da sagração do novo prelado, que se realisará por todo o corrente mez ou principio de fevereiro, serão publicadas todas as offertas recebidas pelo revd.mo D. Sebastião de Vasconcellos, e entre ellas contam-se um *coupé* com o brasão do novo bispo e um magnifico serviço completo de meza, em prata, constando de 102 peças, tudo offertado pelo benemerito bemfeitor da «officina de S. José» e importante capitalista, sr. José Bento Pereira, bem conhecido e estimado n'esta cidade.

Semana-santa.—Reuniu novamente no domingo a irmãdade do Santissimo Sacramento da freguezia da Gloria, resolvendo fazer no corrente anno todas as costumadas solemnidades da Semana-santa, contratando para isso a orchestra.

Associações locaes.—A eleição dos corpos gerentes para o corrente anno, feita pelo *Club-dos-gallitos*, deu o seguinte resultado:

Assembléa geral—Effectivos: presidente, dr. Francisco Antonio Marques de Moura; 1.º secretario, Antonio Ferreira da Costa; 2.º secretario, Abel Costa.

Substitutos: presidente, Manuel Cação Gaspar; 1.º secretario, Domingos Vieira Guimarães; 2.º secretario, Roque Ferreira Patacão.

Conselho fiscal—Effectivos: presidente, Manuel Gonçalves Moreira; vogaes, Lothario Homem Christo e Augusto Carvalho dos Reis.

Substitutos: presidente, Eduardo Augusto Ferreira Osorio; vogaes, Francisco Ferreira da Eucarnação e Antonio Ferreira Pinto de Sousa.

Direcção—Effectivos: presidente, Eugenio Ferreira da Costa; thesoureiro, Manuel Barreiros de Macedo; secretario, Antonio Henriques Maximo Junior; vogaes, Francisco Nogueira, Licinio da Silva e Luiz de Pinho das Neves Leitão.

Substitutos: presidente, Alfredo Esteves; thesoureiro, Antonio dos Santos Lé; secretario, João Mendes da Costa; vogaes, Antonio Ferreira da Fonseca, Rufino da Cruz Regalla e Ricardo Rodrigues Mieiro.

Previsão do tempo.—O meteorologista Sfeijoom faz, com relação ao tempo provavel que haverá na primeira quinzena de janeiro, as seguintes previsões:

No dia 1 de hoje deve chegar ás Ilhas britanicas uma depressão, e das costas da Galliza aproximar-se-ha outro minimo barometrico. O mau tempo de chuvas, com ventos do 3.º quadrante, invadirá a peninsula, propagando-se desde o oéste até ás regiões centraes.

Em 9 a depressão das Ilhas britanicas dirigir-se-ha para o nórdeste, situando-se a oéste das costas da Noruega. O minimo da Galliza estará no Mediterraneo, entre as ilhas Baleares e o golfo de Lyon. Registrar-se hão chuvas desde o Cantabrico ao Mediterraneo, com ventos do 1.º e 4.º quadrantes.

Em 10 melhorará o estado atmospherico geral da peninsula, pois o minimo do golfo de Genova e a depressão no noroéste da Irlanda, sómente serão sensiveis em alguns pontos ao norte da peninsula.

De 11 a 12 apresentar-se hão na Africa setentrional e no Mediterraneo nucleos de forças perturbadoras, que occasionarão chuvas na Andaluzia e região mediterranea, propagando-se um tanto para o centro.

Em 13 afastar-se-ha pela Sardenha e Tunis o nucleo de perturbação atmosferica do Mediterraneo e chegarão a noroéste e sudoéste da peninsula importantes depressões occeanicas que, atravessando a peninsula produzirão chuvas com algumas neves e ventos do 3.º e 4º quadrante.

Em 14 os nucleos das forças mencionadas estarão no Mediterraneo, nas paragens das Baleares. Continuarão registrando-se chuvas e neves nas nossas regiões.

Em 15 continuará actuando no Mediterraneo, ainda que algum tanto afastado de nós, um minimo barometrico. Um minimo barometrico e outras forças do Atlantico aproximar-se-hão do continente. Melhorará o tempo, que será variavel, produzindo algumas chuvas especialmente no noroéste e sudoéste com ventos do 2.º e 3.º quadrantes.

Noticias militares

Tem tido logar, no districto de reserva, a revista aos reservistas d'este concelho; ámanhã começa ella nos concelhos proximos, principiando por Oliveira do Bairro.

Regressáram ao Porto as forças de infanteria 6, sob o commando do alferes, sr. Adolpho A. Ferreira Margarida; e de infantaria 18, sob o do tenente, sr. José Antonio d'Araujo, que tinham vindo aqui auxiliar as auctoridades na manutenção da ordem.

OIRO DE LEI

Fala o *Jornal d'Agueda*, no artigo principal do seu primeiro n.º:

«Ha quatro annos, (como o tempo corre veloz!) um grupo de rapazes em plena mocidade, levados pelo impulso generoso de pugnar pelo bem da sua terra, que queriam livre, feliz, prospera e consciente, desfraldou n'este concelho uma bandeira que dizia justiça e significava moralidade, e collocou-a ousadamente em frente d'um velho agrupamento que no complicado mechanismo da sua engrenagem ia semeando á sua passagem a escravidão, a dôr, injustiças e podridões.

Esse grupo foi o da *Independencia d'Agueda*; esse velho agrupamento é o partido progressista.

A lucta foi grande, dura, accesa, de resultados proveitosos, mas ainda não chegou ao seu termo.

A missão iniciada não podia ficar sem continuadores, porque não está realisada em toda a sua plenitude.

Muito ha que fazer, que desbravar, que destruir e edificar.

As desillusões teem sido muitas, grandes os contratempos, enormes os sacrificios, sem conta as dores moraes.»

. . . . . .

Para que possamos ver Agueda livre, feliz, prospera e consciente, é necessario e urgente atacar o mal pela raiz, amputando-o e arrancando-lhe os sustentaculos, a esse partido cheio de vicios inveterados e inherentes ás suas condições de existencia—o partido progressista.

Contra este, mero instrumento de commodidade pessoal, a meia duzia de individuos, com grave prejuizo dos interesses publicos, levantam-se, ainda no recanto mais remoto, os mais surdos e vehementes clamores. E isto porque, no espirito de todos, está gravada a convicção, infelizmente verdadeira, de que elle é a causa da desmoralisação que campeia infrene, do regimen do arbitrio que vigorava audaz, da má educação civica do nosso povo a que acostumaram no desprezo das boas normas e dos bons principios, em homenagem a interesses inconfessaveis do compadrio amigo.

Contra este estado de coisas vimos luctar, e a lucta que vamos emprehender será leal, cavalheirosa, sem perseguições e malquerenças.»

. . . . . .

«Contamos que o nosso esforço desinteressado tenha o auxilio de todos os homens de bem, amantes da sua terra.

Desgraçado d'aquelle que n'este momento de reivindicações populares, em que o nosso concelho peleja com ardor pela sua emancipação, se deixa ficar na apathia, com medo, por indifferença, commodidade, espirito de interesse ou adulação!

A posteridade apontar-lhe ha o nome como d'um cumplice de attentados graves contra os direitos sagrados d'um concelho inteiro.

Que todos tenham a mesma coragem que nós, e como é proprio de quem tem um alto fim a cumprir e uma elevada missão a desempenhar.

A nossa penna quedar-se-ha tranquilla no dia em que sentirmos realisada a obra a que lançamos hombro para bem d'esta terra d'Agueda, que amamos como seus filhos dedicados, com aquelle patriotismo ardente que sempre caracterisou os que teem a dita de nascer no berço d'esta região abençoada, que as aguas do rio embalam, e os contra fortes das montanhas guardam e protegem.»

O Campeão, litterario & scientifico

O PRIMEIRO TORMENTO DE UMA RAINHA

Toda a correnteza de lindas salas, que constituem o pavimento inferior do palacio de Queluz, brilhava n'uma ardentia immensa de candelabros, alha dourada e espelhos, como se um polvido luzente e palpitante cahisse do ar esvoaçando n'um incessante adejo.

Asparedes, ouro e crystal. O chão em marmore de cores e xadrez de madeira com phantasioso embutidos. Os tectos caprichosamente apainelados por notaveis pintores. O mobilario suoptuoso e deslumbrante: tremós e cadeiras do tempo de D. João V., adquiridos pelo infante D. Francisco; grandes talhas do Japão, especialmente n'uma das salas, a que deram o nome; escabellos e tamboretes, branco e oiro, estofados de preciosas almofadas de Damasco azul ou vermelho; coxins e supedaneos de velludo escarlete com altos relevos doirados; columnas de ebano torneado sustentando bustos e estatuetas; jarras da India guarnecidas de preciosas flores artificiaes manipuladas nos conventos de freiras; cofres de madreperola, de tartaruga, de xarão, de prata *repoussée*, alguns de oiro, cravejados de pedras preciosas; infinidade de custosos *bibelots* vindos de longe por mimo realengo e espersos sobre os contadores e as misulas.

Todas as portas, abrindo sobre o jardim, deixavam entrar a frescura da noite, o aroma das flores, o murmurio das aguas.

Das arvores pendiam lanternas multicores, que esmaltavam a verdura e iluminavam os canteiros, riscados á italiana, as estatuas, os vasos de marmore, as estufas, os lagos, os repuxos, os canaes e as pontes.

A grande cascata, por entre jorros de agua e de luz, liquefazia diamantes que rolavam cantantes e phosphorecentes sobre um fundo esculptural de marmore branco.

No vasto terreiro, que se enobrece com a fachada do palacio, muito embrincada de ornatos, jonicos e doricos, ardiam fogueiras e cantavam saloias, celebrando, sob o favor real, a noite tradicionalmente alegre do precursor.

Em Queluz podia haver serenins e opera em qualquer noite do anno, distração predilecta da corte de D. Maria I, como já o fôra no tempo de seu pae: a pintura do tecto n'uma sala do palacio testemunha ainda hoje as aptidões musicaes da familia real portugueza, guiadas sob a direcção do maestro David Pires.

Mas as duas noites de maior brilho e animação em Queluz, durante todo o anno, eram a de S. João, por tradicção popular, e a de S. Pedro, nome do marido da rainha, seu tio paterno.

A' festa da côrte, n'essas privilegiadas noites, correspondia a festa da rua. Duplicava-se o regosijo, fóra e dentro do palacio; dir-se-ia uma obra composta em dois tomos e inspirada por uma alegria commum.

Na côrte resplandeciam ainda os ultimos fogachos de grandeza cezárea, que D. João V requintara com os olhos postos em Luiz XIV, e que tendiam apagar-se agora, como um sol no occaso. A realeza, amparada pela frouxa mão de uma rainha timida e excessivamente escrupulosa, decahia de antigas pompas e do fausto que a engrandecera. No palacio dos nossos reis ia-se perdendo a alegria de viver, a consciencia e orgulho do poder real. Era como se tivesse soado a ultima hora das magnificentes elegancias, copiadas de França; do esplendor dos saraus, das caçadas e dos torneios; das aventuras amorosas de capa e espada; e ate d'essa polychromia estonteante dos estofos vivazes que revestiam as salas e os corpos n'uma opulencia de côres, que as duas côrtes de Luiz XIV e Luiz XV haviam posto em moda.

(*Continua*).

ALBERTO PIMENTEL.

Sob os cyprestes

Falleceu na terça-feira de manhã, repentinamente, o sr. José de Souza, antigo creado do sr. Sebastião de Lima, e actual sachristão do Carmo.

Foi sempre um bom homem, muito bonacheirão, e por isso a sua morte foi sentida.

Tambem falleceu hontem á tarde, em virtude d'uma congestão cerebral, a sr.ª D. Virginia da Rocha Vidal, respeitavel viuva do extincto desembargador, sr. dr. Joaquim da Rocha Martins. Era uma senhora das mais distinctas qualidades de caracter e coração, d'um tracto finissimo e captivante, sendo por isso a sua morte muito sentida por quantos tinham a ventura de conhecer e tractar de perto. Deixou testamento em que dispõe muito bem, da sua fortuna.

A toda a familia, da extincta, alanceada por tão doloroso trance, acompanhamos sentidamente, apresentando-lhe as nossas condolencias.

Conselheiro Castro Mattoso

Por intermedio do nosso bom amigo e esclarecido director do *collegio Mondego*, sr. Diamantino Diniz Ferreira, foi enviada ao illustre governador civil d'este districto uma representação, traduzindo o sentir da maior parte dos habitantes da freguezia da Oliveirinha, pedindo que, pelas estancias superiores, seja permittido dar á nova construcção escolar, prestes a inaugurar-se n'aquella freguezia, o nome do illustre extincto, par do reino e prestante cidadão aveirense, sr. conselheiro Castro Mattoso, como padrão dos relevantissimos serviços prestados á terra que lhe foi berço, e que se estenderam, como com justissima homenagem o declara o nosso presado collega, *Noticias de Coimbra*, até aquelle districto, que hoje e sempre relembrará a consideração e beneficios recebidos do saudoso titular, um dos grandes propulsores de varios melhoramentos d'aquella cidade.

Associa-se o *Noticias de Coimbra* aos votos pelo deferimento do pedido, e associamo-nos nós tambem, não só por que esse novo titulo é devido á memoria do finado illustre, mas ainda porque aquela construcção é tambem um padrão da sua iniciativa.

Informação estrangeira

A chaminé mais alta do mundo.—A mais notavel chaminé que se conhecia em todo esse vasto mundo, era a da fabrica de Croix, perto de Sille, celebre pelos 100 metros de altura. Pois acaba de construir-se outra que a desbanca, atirando-a a um canto.

Na fabrica da «Montana Consolidated Cooper and Silver Mining Company», a pouca distancia de New-York, levantou-se uma chaminé com a altura de 154 metros. O diametro interior, no vertice, é de 15m,25. Com esta dimensão póde dar expedição a um volume de gaz de 113,264 metros cubicos por minuto. O seu peso é de 17:000 toneladas. Junto á fabrica estabeleceu-se uma officina de tejolos que produzia cerca de 100 toneladas por dia. Essa enorme avantesma, custou um milhão.

Tanto dinheiro para um receptaculo de fumo...

Fumadores d'opio.—Acaba de descobrir-se em Turim uma casa onde se fumava opio. Das averiguações a que a auctoridade procedeu, apurou-se que essa casa era frequentada por homens de letras, banqueiros e mundanas de alta cotação. Cada entrada custava nove mil reis, e a sala estava quasi sempre cheia, o que demonstra a que ponto chegou o abominavel vicio que a China procura extinguir.

A auctoridade processou o dono do estabelecimento, mandando im-

mediatamente fechar a baiuca. A medida é acertada, mas o peior é que os que frequentavam a tal casa irão clandestinamente fumar para outra parte. O vicio é terrivel e uma vez contrahido, com difficuldade poderá ser extincto. Exercer-se-ha, porém, uma activa vigilancia para impedir que o mal alastre.

Os casamentos de amor.—Os jornaes allemães contam um caso que acaba de succeder n'uma cidade d'aquelle paize que tem intrigado toda a gente. Um individuo de nome Ernesto, apaixonou-se loucamente por uma rapariga, sua visinha, que correspondia a esse affecto. Os paes d'ella, porém, por motivos que se ignoram, oppunham-se tenazmente ao projectado casamento. Ernesto principiou a andar acabrunhado, e ha tempos tentou suicidar-se por meio de enforcamento. Quando o infeliz se balouçava já no espaço, a rapariga, ou por qualquer presentimento ou por que andasse desconfiada, entrou no aposento do seu apaixonado cortando a corda que o segurava pelo pescoço.

Pouco depois o casamento realisava-se. Os paes da rapariga, vendo no desespero do rapaz uma clara demonstração de amor, consentiram na união, e a boda effectuou-se no meio d'uma alegria indiscriptivel.

O idyllio acaba, porém, de desfechar em tragedia. Ha dias, Ernesto cahia, morto, atravessado por duas balas. E quem o matou foi a mulher. Interrogada pela auctoridade, respondeu que procedera assim em legitima defeza. O marido, tendo com ella uma altercação, deu tão sensiveis signaes de furor, que se ella o não mata, era morta por elle.

—Ernesto, disse a rapariga, estava vermelho, completamente fóra de si. Avançando para mim; com certeza me mataria se eu não conseguisse deitar a mão ao rewolver e disparar, no sentido de o conter em respeito. Infelizmente elle caminhava para mim, e as balas attingiram-n'o em pleno peito.

A auctoridade não crê n'esta declaração tanto mais quanto a rapariga se recusa a dizer o que é que motivou a questão. Parece que se está em presença d'um caso curiosissimo que ficará ignorado, pois, não havendo testemunhas, nada se apurará se a criminosa não fizer qualquer revelação.

Os bécos

Vá; não se diga que são de todo inuteis, o *béco* e a gente do seu commando.

O ditador e a ditadura estiveram na quinta-feira ultima em risco eminente. E' ler o que de Agueda-linda communicaram aos jornaes.

O *Seculo*, o *Janeiro* e outras folhas de larga informação, cujos correspondentes relataram os factos, dão apenas uma pallida sombra do successo. Nada menos de «dois mil judeus», de varapau, vieram á praça... representar contra o azorrague que enchotou... os edis do templo.

Uma mortãdade christã infinita, que d'alli partiria irradiando-se por todo o paiz (sem allusão bécal) se não é a prudencia com que *béco*-pae e *béco*-filho se lançam á frente das aguerridas hostes impedindo a brutal explosão das coleras populares!

Uns benemeritos, estes paladinos da Justiça e da Liberdade! Que altruismo! Que prodigio! Que serviço!...

Uns serviçaes, quando menos, os srs. *bécos*.

Similhante aos buracos (e elle tem um onde nós sabemos), quanto mais terreno perde, *mais grande* se torna!

Ora ouçam:

«Dotado de faculdades excepcionaes (?!) que o tornam justamente apreciado e estimado por todos que com elle lidam de perto, occupa *já hoje* um logar proeminente na nossa politica, onde lhe está incontestavelmente reservado um largo e auspicioso futuro.»

Carrega-lhe, Zé, que estás quasi vingado.

Como nunca abriu bico na camara, o fogoso *parlamentar*, falou d'esta vez ás turbas, em plena praça.

Dentista de feira á ultima hora. E' logar que lhe fica bem. Em nada lhe deslustra a nobreza e o titulo. Os extremos tocam-se.

Se. redactor—De novo volto á imprensa para mostrar a hediondez do *frade*. Demittido de director d'uma escola, por illegal e attentatoria da moralidade, ficou como professor, não deixando d'ahi até hoje de commetter toda a sorte de desmandos e vergonhas que enodoam a batina de um sacerdote e o caracter e dignidade de qualquer homem de bem. Enfatuado na falsa sciencia, e ignorante do sentir intimo de toda a cidade diz d'ella «...só sabe respeitar o que é porco e vergonhoso». Se assim fosse!... Onde estavas, ó *frade*, desde que n'umas eleições te provaram toda a tua valia se mão bemfazeja te não auxiliasse? Onde estarias, ó immoralão, que, sujando os habitos talares, tens sido tão farto motivo de escandalo? Onde estarias, reverendo, se te castigassem como mereces pelas tuas palavras e attentados libidinosos? Onde estarias pela hypocrisia que te destingue?

Quantos criminosos, sr. redactor, estarão soffrendo duras penas por menores delictos? O *frade* occupa um logar que lhe não pertence, porque não tem habilitações; o *frade* profere palavras obscenas dentro da aula; o frade escarnece quem tem defeitos physicos... sem se lembrar, sem lhe pesar na consciencia, que elle é uma estrumeira ambulante, encadernada em sujissima *rabona*.

Z.

Typos populares

«A TIA LUCINDRA»

Mais uma que entra para a nossa galeria, por ter desapparecido do numero dos vivos, depois de ter desempenhado o seu papel n'este valle de lagrimas, que atravessâmos.

Chamava-se Lucinda Rosa, era irmã do fallecido José da Izabel, de quem nos occupámos n'estes ligeiros apontamentos, fazendo parte da troupe de bufarinheiros que aqui abordou das bandas da serra de Vizeu, e era casada com o conhecido ex-negociante de fazendas brancas, sr. João da Silva, o da *Lucinda*, que d'ella alcançou a alcunha.

Era uma mulheraça perfeita, muito escarolada, e sempre bem vestida, e nos seus tempos aureos, carregada de cordões e grandes brincos, muito tafula em cores berrantes.

A *tia Lucindra*, como vulgarmente era conhecida, não desgostava da bella pinga, e a miudo, por virtude de negros ciumes, pois era maninha, armava medonhas zaragatas com o marido, que davam brado á visinhança.

Andava sempre metida com comadres, que lhe mettiam, para a explorar, mexericos nos ouvidos ácerca da fidelidade do consorte, e d'ahi o seu furor contra o pobre do homem, que se via quente para aturar.

Ultimamente a adversidade e a doença que a atacou, tinham-n'a transtornado completamente, e já não era a mulher de figados que tinha sido, quasi não podendo andar nem falar, até que expirou, terminando o seu fado, sendo pobre o seu funeral, feito por subscripção, pois o viuvo se acha ao presente em absoluta decadencia.

Fran-vi-bar-ma.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 4.

O rabona appareceu aqui cabisbaixo e trombudo, chorando o bello tempo em que, em occasião de ferias, por aqui ostentava a vaidade do seu logar de *director*, á custa do qual comprou valiosas propriedades e vivia principescamente.

Agora, o miseravel, sujeito apenas ao mesquinho ordenado de *professor* sem diploma, já se não vê serpenteando de loja em loja, offerecendo a uns e outros, que d'elle se approximavam, charutos e vinho do Porto, de que elle gosta como bom inglez. De esquina em esquina, com a mesma rabona do tempo de *director*, já completamente rapada, assim vai arrastando a triste vida, que chegaria a causar dó se não despertasse tedio profundo.

E' um verdadeiro liquidado.

Nem força já tem para continuar com as nojentas correspondencias contra a politica franquista local, e designadamente contra o digno administrador d'este concelho. O terror pela justa demissão de professor sem diploma, impoz-lhe o silencio.

Cobardão até ao ultimo ponto.

Brinco.

Coimbra, 4.

Em seara alheia

A *Folha de Coimbra*, em seus n.os 652 e 654 fez, nas suas notas politicas, umas observações á situação duvidosa em que se acha o papel do *Corgo*, dizendo-se independente e progressista ao mesmo tempo (!) O *director* do dito *Corgo* não gostou, e vem responder ao auctor das locaes, não defendendo-se da triste situação em que se collocou, mas de uma forma incorrecta e indelicadissima, terminando por dizer que o auctor de taes accusações «não tem imputação, e lhe vem pegar pelos fundilhos e *chapal-o* ao Mondego»(!)

Como este poetico rio vai agora caudaloso, sendo quasi certa a morte do infeliz que tenha de ser arrastado pela impetuosa corrente que leva, tivemos a curiosidade de conhecer o cavalheiro que iria brevemente ter a infelicidade de ser tão cruamente lançado á voragem pelo do *Corgo*.

Auxiliados por um amigo nosso, que de perto conhece o sr. Jeronymo Salgueiro, podémos ser recebibo por este cavalheiro.

Caímos da lua, para onde haviamos sido transportados pela phantasia suppondo que tal ameaça tivesse sido dirigida a algum athlecta da antiga Sparta, ao vermo-nos deante de um moço de estatura media, bastante franzina, apparentemente acanhado.

Depois dos cumprimentos do estylo, tomámos a liberdade de lhe perguntar se era elle o auctor de umas notas politicas publicadas na *Folha de Coimbra*, numeros já citados, em que delicadamente se criticava o procedimento do homem do *Corgo* pelo facto de se apresentar como independente, estando na maxima dependencia do «senhor feudal da Aguieira.»

Com modestia respondeu-nos que era.

—Então é v. ex.ª o alvejado em uma local pouco limpa publicada em o n.º 932, de 21 de dezembro ultimo, no *Corgo-commum*.

—Sim, serei, porque, por motivos que brevemente explicarei na imprensa, deixei de fazer parte da redação d'esse periodico; e como o *director* é pouco...

—Perdão, elle affirma que v. ex.ª se arrogava a *importancia* de...redactor do *Corgo*, quando é certo que nunca fôra a isso auctorisado...

—Ora essa! Vou provar-lhe que essa affirmativa é mais uma falsidade para o n.º das muitas empredas no tal *Corgo*.

E, acto continuo, tira da algibeira interior do sobretudo uma pequena carteira e de dentro d'esta um cartão de identidade que tem de um lado o «illustradissimo» retrato do «director» do *Corgo* no meio de uma miniatura da 1.ª pag. do n.º 737, de 29 de agosto de 1903; e do outro os poderes conferidos ao sr. Jeronymo Salgueiro para poder representar o citado jornal, como seu redactor.

Passado em 25 de janeiro de 1907 e assignado pelo «director», tendo tambem um carimbo em tinta violeta, onde se lê: «Redacção e Administração,» etc.

.....

Fingimo-nos surperhendidos, despedindo-nos amavelmente do sr. Jeronymo Salgueiro, com quem ficámos sympathisando bastante.

Ao que ahi fica exposto, faça lhe os devidos commentarios o nosso estimaddo collega do *Districto d'Aveiro*, que foi quem *deu origem* ao incidente.

Concluindo por hoje, desejamos que os nossos estimadissimos leitores tenham passado as mais alegres festas, e tenham o novo anno saturado de venturas.

Macieira de Cambra, 7.

Ha dias correu que no logar de Fuste, Roje, d'este concelho, havia sido perpetrado um crime de infanticidio por Margarida Henriques, que tem o marido auzente no Brazil e perante elle queria occultar o seu adulterio, o que deu logar a que o digno administrador do concelho, procedesse logo ás necessarias averiguações, mandando chamor á administração do concelho a arguida.

Esta affirmou que simplesmente tivera um aborto de dois mezes.

Assim, foi mandada em paz, por necessitar de tratamento, sendo intimados dois facultativos para irem á sua residencia, proceder ao respectivo exame medico. Entretanto, os visinhos da mulher continuavam a affirmar que ella havia queimado o filho apoz o seu nascimento, pelo que, com os facultativos, seguiu o sr. Antonio Aguiar, habil secretario da administração do concelho, que procedeu a um rigoroso inquerito, pelo que conseguiu que a criminosa confessasse o repugnante delicto, declando que tinha enterrado o filho n'um curral de vaccas!

Feitas as pesquizas, foi encontrado o cadaver da innocente, que se achava perfeito, reconhecendo-se que havia sido morta por asfixia.

Diz-se que o amante, tambem casado, é cumplice, o que a auctoridade investiga.

Este caso sem precedentes tem dado logar a largos commentarios.

Cabem louvores ao digno administrador e seu secretario pela forma por que se houveram na descoberta do repugnantissimo crime.

O "Campeão.. nos campos

O vinho e a febre typhoide

(Conclusão).

D'estes acidos, encontram-se varios, em doses muito variaveis, nos vinhos, conforme a antiguidade, natureza, região, etc., taes como os acidos tartrico, malico, tannico, acetico, citrico, ao lado dos acidos succinico, propionico, bulyrico, que se acham nos vinhos parte em estado livre, parte combinados, parte etherificados.

Todos estes acidos concorrem respectivamente a tornar bacterecida o vinho.

A hyperacidez dos vinhos brancos explica a sua superioridade sob este ponto de vista.

Ha mais em relação aos vinho brancos: é o facto de conterem, em dose elevada, acido sulfu-roso, por isso só muito bacterecida.

A introducção d'este acido no vinho branco é indispensavel para o desenvolvimento e conservação das qualidades dos vinhos e torna-o mois hygienico.

Em resumo: Conservado em garrafas o vinho livra-se dos germens que podesse conter a agua accrescentada, e, entre outros, especialmente o bacillo de Eberth.

Tem, portanto, razão a crença popular de que o vinho puro conservado é uma bebida esterilizada.

E' evidente que se se mistura o vinho com agua, talvez contaminada, deve perder muito do seu poder bactericida. Comtudo, misturando-se o vinho com agua suspeita, por partes iguaes, pelo menos seis horas para o tinto, antes de ser tomado, fica affastado todo o perigo de contagio.

Póde-se, pois aproveitar o vinho para variados usos praticos.

Por exempelo, pelas suas propriedades bactericidas relativamente energicas póde dispensar o uso do filtro ou de todo o agente purtificador e acabar o uso da agua fervida, pois que em algumas horas de contacto com a agua suspeita ou mesmo contaminada, torna-se boa para beber.

Vê-se, pois, que, não obstante a campanha que nos ultimos tempos se tem feito contra o uso do vinho, é elle um grande preservativo contra as epidemias e especialmente contra a propagação da febre typhoide, que tantos estragos causa no paiz.

Os nossos vinhos espumosos, bem como de pasto, brancos e tintos e verdes, pelos acido que contem, devem ser essencialmente bacterecidas, podendo o desenvolvimento do seu uso perservarnos de muitos males que tanto affectam saude publica.

Convinha que entre nós se prosseguisse nas experiencias dos sabios francezes, e que os nossos vinicultores fizessem conhecer tanto no paiz como nos mercados de consumo no estrangeiro as propriedades especiaes dos nos os vinhos e as vantagens do seu uso, de preferencia ao da agua simples que a tantas molestias expõe as populações, particularmente dos grandes centros.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(1)

O violino mysterioso

POR

HOFFMANN

Versão de Gomes Leal

I

O conselheiro Créspel é um dos homens mais excentricos que tenho encontrado.

Quando cheguei a H... na resolução d'alli residir algum tempo, em toda a cidade não se fallava senão da sua entidade phenomenal.

Estava então em todo o seu zenith da excentricidade.

No emtanto, Créspel fruia de uma sólida reputação de diplomata e de jurista. Um principe reinante da Allemanha, e dos mais valiosos, lembrou-se d'elle para que lhe redigisse uma memoria á côrte imperial, ácêrca de um territorio, sobre o qual o principe se cria com direitos incontestaveis. Esta memoria teve o exito mais feliz. E como Créspel se queixasse um dia de não poder achar uma casa assaz commoda, o principe querendo recompensar o serviço prestado, offereceu-se para custear as despezas da construcção de uma que o conselheiro edificaria, a seu bel prazer. O principe offereceu-lhe até mesmo o terreno.

Mas Créspel não se aproveitou da offerta. Desejou que a casa fosse edificada n'um jardim, de um lindo pittoresco, que possuia ás portas da cidade. Desde essa data viram-n'o elle proprio amassar e carrear os materiaes: e vestido de um feitio original, talhado segundo systema seu, todo o dia pilava a cal, misturava a argamassa, levantava as paredes: não se dirigira a architecto algum, não tracejara nenhum plano.

Certa madrugada, porem, vae ter com honrado mestre pedreiro e pactua com elle o ir no dia seguinte com um certo numero de operarios construir a sua morada.

Mestre pedreiro muito naturalmente decerto, desejou informes do plano que devia estar tracejado; mas o seu pasmo não foi dos mais pequenos quando o conselheiro lhe retorquiu que não havia necessidade de nenhuma d'essas que taes miserias, para que a sua casa ficasse em pé como as outras.

No dia immediato o mestre chega ao local designado, mais a sua companhia, e lobriga apenas uma valla, formando um quadrado regular.

— Ora aqui está, disse Créspel, onde quero lançar os alicerces da minha casa! Depois d'elles lançados levantareis as paredes, até á altura em que eu disser: Basta!

— O que? sem janellas, sem portas, sem paredes meias! gritou o bom homem quasi espavorido da phenomenalidade de Créspel.

— E' como lh'o digo, rico amigo! respondeu o conselheiro muito pacificamente. O resto por si mesmo irá!...

A promessa de um salario quantioso unicamente poude dicidir o bom pedreiro a tomar conta da construcção tão esdruxula. Mas, tambem edificio algum foi erigido no meio das casquinadas de riso dos trolhas e dos pedreiros, que não largavam nunca o local onde tinham de comer e beber á tripa fôrra. Um bello dia, Créspel berrou: Alto!...

E de golpe, trolhas e martellos suspenderam-se e cessaram de batucar, os operarios desceram dos andaimes e descrevendo uma circumferencia á roda do conselheiro pareciam perguntar-lhe:

— Então, agora, que mais?..,

— Arredem-se! clamou Créspel. Deu uma corridinha a um dos extremos do jardim, voltou pachorrentamente para as suas paredes em quadrado, deu outra corridinha para outra extremidade, voltou de novo pachorrentamente, e varias vezes repetiu este exercicio, até que foi bater n'um lanço de muro, e clamou: Cheguem-se cá!... Abram aqui uma porta!

Deu-lhes a altura e a largura, e as suas ordens foram em continente executadas. Aberta a porta, entrou na casa, e rejubilou-se, sorrindo todo ancho, quando o mestre lhe observou que o edificio tinha a exactissima altura de uma casa de dois andares. O conselheiro, no meio dos seus trolhas e pedreiros todos com os seus competentes martellos e alviões em punho, passeava de cá para lá, dentro do seu quadrado de paredes, e mal que elle gritava: abram aqui uma janella de seis pés de altura e de quatro de largo! alli uma fresta!... janellas e frestas surgiam n'um abrir e fechar de olhos.

Eu cheguei a H... durante esta edificação. Era uma scena funambulesca vêr centenares de individuos á roda de um jardim, dando pinchos joviaes ao vêr saltar os pedregulhos, ou quando uma janella subitamente surgia, onde ninguem a esperava. O resto do edificio foi concluido da mesma maneira picaresca, e sempre depois de uma resolução inopinada do conselheiro.

A extravagancia da edificação, o pasmo que de todos se apossou, ao conhecer-se que de resto a casa era muito superior ao que todos esperavam, a generosidade de Créspel, tudo concorreu a manter os operarios n'um perenne gaudio.

As escabrosidades que apresentava este phenomenal modo de construir foram vencidas.

(Continua).

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

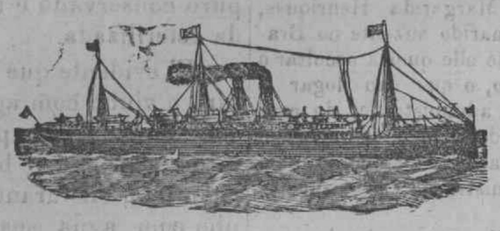
CAMISARIA — GRAVATARIA

Estação de inverno tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

DANUBE, Em 20 de janeiro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em 3 de fevereiro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON, Em 13 de janeiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 21 de janeiro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 27 de janeiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 30$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & C.º	JAMES RAWES & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

TYPOGRAPHJA

Vende-se em boas condições, para jornal e obras, typographia recentemente montada na provincia.

Tem machinas de imprassão, corte de laminas e prefuração de papel, de aramar, etc., prelo, typos communs e de phantasia em abundancia, caixas, cavalletes, commodas, guilhotina, etc., etc.

Diz-se aqui com quem tratar.

Venda de casa em bom local

VENDE-SE a casa que faz esquina para a Praça-do-peixe e para a rua de São Roque, e que pertence á familia Pacheco, da Beiramar.

Para tratar, com o advogado, Jaime Duarte Silva, na rua do Sol.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.
Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Proprietaria da

FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

ESCRIPTORIO E FABRICA
Rua de Bento Junior—PORTO

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

MODISTA

GLORIA SIMÕES AMARO, com as habilitações indispensaveis, encarrega-se do corte e confecção de vestidos e roupas brancas de quarquer especie, trabalhando em casas particulares.

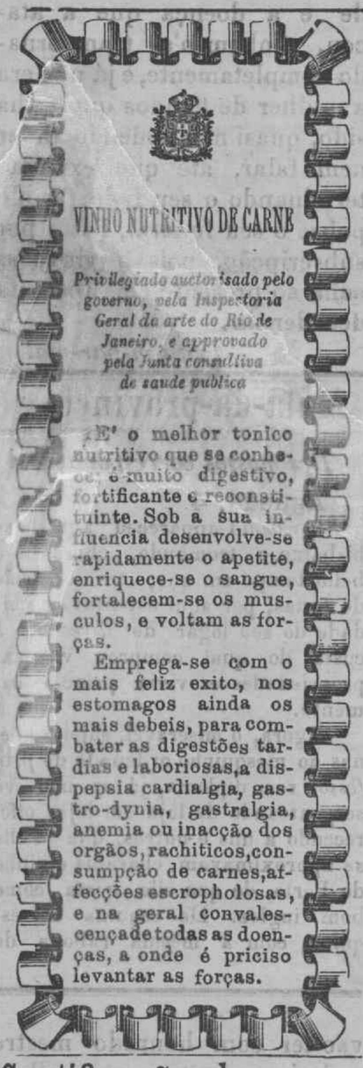
Dirigir á rua do Vento, no edificio da CRÊCHE.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$360	3$300
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	7$075	6$900
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	3$350	3$025

Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO



Gratificação de 100$000 reis

DÁ SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

Cherubim da Rocha Valle Guimarães

Advogado
Largo Luiz Gypriano—AVEIRO

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um grandioso sortido d'artigos da mais alta novidade para a presente estação.

Lindissimos córtes de tecidos de lã, para vestidos.

Grande collecção de meltons, moscons e zibelines, para casacos.

Ultimos modelos de bôas, pellerines e estólas.

Enorme sortido de artigos de malha, como: chales, lenços, echarpes, jerseys, cache-corsets, capinhas, toucas, etc.

Lindos guarda lamas de feltro e de seda.

Calçado d'agasalho e de borracha, e muitos outros artigos.

Camisaria e gravataria
Perfumarias **Bijuterias**

Preços sem competencia

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 2.º GRAU

Collegio Mondego

PROFESSOR
Francisco José da Costa Ramos

O Collegio Mondego propoz para exame do 2.º grau na época passada 25 alumnos. Resultado 12 simplesmente approvados e 13 com distincção.

BACELLOS

DEPOSITO de viveiros de bacellos americanos e barbados e enxertados das castas mais apuradas de toda a Bairrada: Vaga e Maria Gomes, ou Fernão Pires do Beco. São das melhores producções, uma em branco, outra em tinto.

Tambem ha bacellos para latadas ou parreiras.

Manuel Simões Lameiro.

Aveiro—OLIVEIRINHA

MOBILIA

VENDE-SE, de sala de jantar, e mais mobilia, na casa de Rosa Marcella, ao Cojo.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.
Arroba, ou 15 kilos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

MARINHA

VENDE-SE a marinha *Falcoeira*. Quem pretender dirija-se a D. Maria Serrão Pereira, em Aveiro.